

ETARISMO FEMININO: DIALOGIA E ALTERIDADE NA PLATAFORMA DE REDE SOCIAL INSTAGRAM

GABRIELE VALIM VARGAS¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A população mais velha é, mais comumente do que outras gerações, vítimas de estereótipos. Normalmente, atribuem-se aos idosos, ou até mesmo àqueles que estão próximos a completarem seus 60 anos - idade necessária para ser considerado “idoso” pela legislação brasileira - o rótulo de incapaz, frágil, solitário, carente, entre outros.

Esse preconceito contra essa faixa etária é chamado de “etarismo”. Tal termo ou, até mesmo, como também é denominado de “ageísmo”, foi cunhado pelo sociólogo Robert Butler, em 1968. Para esse autor, o etarismo não é apenas um preconceito individual, mas, coletivo, dado que é uma forma de discriminação vista como estrutural que se manifesta em políticas públicas, práticas e representações culturais, assim como em outros aspectos da sociedade. Posto isso, etarismo será a terminologia utilizada na presente pesquisa ao se referir ao preconceito direcionado aos sujeitos mais velhos.

Ao falar de etarismo, outra importante questão surge no entremeio e que constitui o foco desta pesquisa: a discriminação a pessoas de idade do gênero feminino, isto é, o “etarismo feminino”. Sabe-se que, historicamente, as mulheres são discriminadas, impedidas de realizar tarefas, bem como são vítimas de preconceitos, até mesmo na fase da infância, ocorrendo isso simplesmente pelo seu gênero. No entanto, ao passarem por uma mudança natural da vida, o envelhecimento, essas diferenciações tornam-se ainda mais latentes.

É nessa perspectiva que se busca analisar comentários sobre esse assunto nas plataformas de redes sociais, já que elas, atualmente, são uma das ferramentas mais utilizadas para se discutir diferentes pontos de vista referentes às diversas problemáticas sociais, a par de simplesmente expor a realidade diária de cada indivíduo. À vista disso, para verificar como se apresentam preconceitos com mulheres mais velhas, escolhemos perfis de famosas como Vera Fischer, Monique Evans e Xuxa Meneghel. Considerando o Instagram dessas personalidades, percebe-se que elas, ao publicarem fotos e vídeos, recebem comentários que podem ser positivos ou negativos, algo esperado de um perfil aberto ao público, sem restrições a interações. Identificam-se, assim, enunciados variados, voltados para as suas vestimentas, lugares que frequentam, posturas, escolhas etc, e, se muitos deles são elogiosos, outros são de críticas, o que as levam a respondê-los, seja de maneira direta ou indireta.

Por conseguinte, o presente trabalho objetiva apresentar a fase inicial de um estudo que pretende analisar imagens e vídeos publicados pelas celebridades mencionadas acima, a fim de compreender como elas aparentam lidar com essa fase natural da vida, o envelhecimento, por meio de seus posts. Além disso, serão exibidos enunciados (respostas) feitos por seguidores a postagens dessas famosas no Instagram que referem, como explanado, às suas características

físicas, escolhas de trajes e posturas, maneira de falar e agir, trabalhos realizados na mídia, entre outras questões.

Como este trabalho está em fase inicial, apresentam-se aqui as primeiras considerações, de ordem teórica e metodológica que o fundamentam: o dialogismo do Círculo de Bakhtin e as concepções de seus comentadores que, no Brasil, constituem a Análise Dialógica do Discurso (ADD). À vista disso, essa investigação centra-se na concepção de que os indivíduos se constituem na relação com a alteridade.

2. METODOLOGIA

Para definir e delimitar o corpus para a análise condizente ao etarismo feminino nas mídias sociais, escolheu-se a plataforma de rede social Instagram. Visto isso, num primeiro momento, sendo uma pesquisa ainda em fase inicial, antes de começar a busca e seleção dos perfis, foi necessário realizar uma rápida pesquisa no google, a fim de ver a recorrência de notícias com celebridades brasileiras de mais de 60 anos. Desse modo, optou-se por analisar o perfil das seguintes famosas: Maria da Graça Xuxa Meneghel, conhecida como Xuxa (60 anos); Monique Evans (66 anos) e Vera Fischer (71 anos).

Cabe destacar que, no Instagram, no site de Xuxa (@xuxameneghel), nos deparamos com mais de 12,6 milhões de seguidores; o de Monique Evans (@moniqueevansreal) tem cerca de 618 mil seguidores e por último, o da atriz Vera Fischer (@verafischeroficial), 1,6 milhões de seguidores. Por conseguinte, verificou-se que, considerando o grande número de interlocutores de cada uma nessa plataforma, muitas também são as interações nesse meio digital. Logo, como uma primeira pesquisa já demonstrou que um assunto muito recorrente nas publicações feitas por elas e nos comentários-resposta a essas publicações é o envelhecimento, seja por enunciados apresentando um visão positiva, seja negativa. A princípio, foi selecionada uma publicação de cada perfil, no período de 2020 a 2023, bem como comentários sobre ela.

Partimos da ideia de que plataformas como o Instagram possibilitam que cada usuário, ao estabelecer sua rede social, compartilhe sua rotina, o que dá visibilidade a essas famosas, que, antes, só tinham como espaço revistas de celebridades, nas quais não mais apareciam à medida que iam envelhecendo. Com isso, vemos que essas mulheres, ao compartilhar fotos atuais, mostram o envelhecimento natural a qualquer pessoa, mas que suscita vários comentários que questionam se elas deveriam usar tal roupa, fazer esse ou aquele procedimento, frequentar ou não um lugar, criticando suas atitudes e escolhas. Esses comentários são, algumas vezes, rebatidos, em posts em que as próprias famosas denunciam o etarismo.

O percurso metodológico para a análise dos enunciados (postagens e comentários) seguirá os parâmetros propostos por Sobral (2009), que compreendem etapas interligadas, denominado descrição-análise-interpretação. Esse método permitirá descrever as interações em que são produzidos e circulam os enunciados, observando como referem e valoram as questões relacionadas ao etarismo feminino.

Isso posto, tendo em mente o fato de que “a enunciação deixa nos enunciados marcas que são tanto materiais (marcas linguísticas) como da ordem do sentido (marcas enunciativas)” (SOBRAL; GIACOMELLI, 2018, p. 310), elas serão verificadas nos enunciados, não de maneira a fragmentar o objeto, mas

reconhecendo-as como integradas, sendo analisadas do ponto de vista enunciativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já explicitado, estando o trabalho em fase inicial, apresenta-se aqui alguns resultados da discussão teórica que dará base ao tratamento dos dados.

Sendo a alteridade o que define o ser humano, isto é, necessária para a constituição do sujeito, compreende-se a interdependência que um sujeito possui com relação a outro. Além disso, para que essa relação de alteridade seja materializada, é preciso que haja a interação por meio de enunciados concretos, que se apoiam em uma materialidade linguística, o texto, no qual o enunciador organiza o seu discurso, seu conteúdo, para assim, passar a constituir e ser constituído nas suas relações concretas.

Para mais, a “relação com a alteridade manifesta-se também em outra dimensão, qual seja nos processos de apropriação e de transmissão da palavra alheia” (OLIVEIRA, 2018, p. 179). Como já mencionado, as relações dialógicas tratam do pensamento de que todas as palavras hoje ditas, já foram antes enunciadas por “outro”, e é na relação alteritária que isso ocorre, posto que se encontram nas palavras de todo sujeito, os já ditos pelos seus “outros”. Dessa forma, enquanto o sujeito ouve e assimila, realiza, automaticamente e imediatamente, o processo de apropriação e, após, de transmissão de tal discurso, seja esse processo executado pela concordância ou discordância.

No entanto, cabe destacar que isso não quer dizer que os sujeitos sejam idênticos por conta dessa constituição, já que a singularidade ainda existe, e é essa singularidade de cada ser, em contato com “outras singularidades” que provoca a consolidação da existência do “eu” e da participação da existência dos “outros”. “É na medida em que tenho direito de participar do mundo da alteridade que sou passivamente ativo nele” (BAKHTIN, 1997, p. 150).

Sabendo que todo sujeito não é simplesmente passivo nas relações de alteridade nas quais se constitui, mas, na verdade, é passivamente ativo, destaca-se que o “outro”, quem está ouvindo, a partir do momento que o interlocutor entende o que é dito pelo “eu”, ele é, imediatamente, dotado de uma compreensão ativa. Assim sendo, para Bakhtin:

toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...] toda compreensão é prenhe de resposta [...] Portanto, toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (BAKHTIN, 2016, p. 25).

Visto isso, temos nessa teoria um sujeito responsivo e que, de modo algum é destituído de suas incumbências, uma vez que seus posicionamentos axiológicos diante dos seus “outros” são posicionamentos responsivos e responsáveis. Bakhtin propõe um (in)divíduo (dividido) com o agir que “congrega os vários componentes num todo unitário e singular” (SOBRAL, 2019, 84). Cabe destacar que essa singularidade de que se fala aqui diz respeito ao agir de cada sujeito com relação ao seu outro, pois, “é a partir de dentro do meu ato que posso reconhecer meu não álibi e afirmar a minha singularidade [...]. A identidade do sujeito é um identificar-se; [...] precisa realizar-se a si mesmo em seu agir” (SOBRAL, 2019, p. 85). Não obstante, o ser, apesar de responsável por seus atos, não deve ser considerado, na sua totalidade, autônomo e independente,

visto que se constitui como sujeito por meio das interações em que se coloca como “eu” e, por vezes, “outro”.

4. CONCLUSÕES

A partir das considerações teóricas apresentadas aqui e tendo em vista a pesquisa realizada até este momento, que as plataformas de redes sociais são um meio pelo qual se dá essa relação de alteridade que se estuda neste trabalho, já que, enquanto os indivíduos compartilham suas vivências, outros, ao ter acesso a isso, atribuem sentidos, se constituindo a partir do que teve acesso e constituindo o outro por meio da sua resposta ao que recebeu.

Por conseguinte, apreende-se que com a coleta do corpus, considerando tanto os enunciados positivos quanto os negativos, assim como a maneira como elas respondem a eles, que o “outro” tem relevância nas escolhas e vivências do “eu”, pois, mesmo que este não admita, todas as suas reações partem dessa relação alteritária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

MONIQUE EVANS [@moniquevansreal]. Instagram: **usuário do Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/moniquevansreal/>>. Acesso em: 29 de abril. 2023.

OLIVEIRA, M. B. F. Linguagem e Alteridade nos escritos do Círculo de Bakhtin. **EUTOMIA**, v. 1, n.21, p. 169-184, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/237079>>. Acesso em 02 de maio de 2023.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido da linguagem: parâmetros para uma análise dialógica. **Linguagem em (Dis)curso**, v.18, nº1, 2018.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de linguagem**. Uberlândia, v.10. n3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.

SOBRAL, A. **A filosofia primeira de Bakhtin**: roteiro de leitura comentado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.

VERA FISCHER [@verafischeroficial]. Instagram: **usuário do Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/verafischeroficial/>>. Acesso em: 29 de abril. 2023.

XUXA [@xuxameneghel]. Instagram: **usuário do Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/xuxameneghel/>>. Acesso em: 29 de abril. 2023.